

6/0.D

OS MERCADORES DE SONHOS

5
153
92

PERSONAGENS

OS MERCADORES DE SONHOS

O capitão flamengo

O marinheiro flamengo

O marinheiro flamengo

Filha do capitão

Maria, filha de um velho colono

O velho colono

ELEMENTOS

José (solteiro) noivo de Maria

A C. D. do Falei

O sol, o luar

I O mercado das árvores

II O mercado da lua

III O mercado do lago

IV O mercado do sol

V O mercado do pássaro tropical

Imagine que todo o teatro é um ⁴ilha.

Imagine que todo o teatro está em cena.

Imagine depois que este se tornou protagonista indissociável deste drama.

*Finalmente, espectadores, actores, personagens e autor(?),
vão poder participar na mais fantástica viagem iniciática
ao eldorado*

Neste século, o tempo não existe.

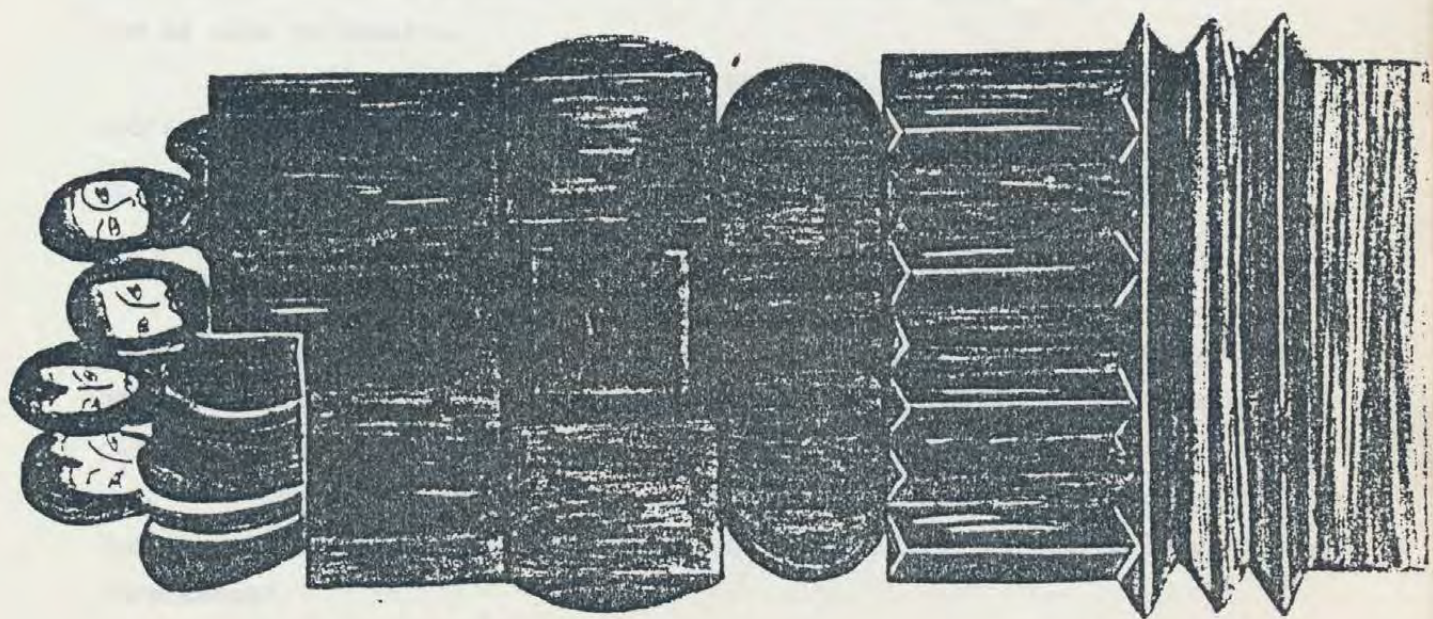
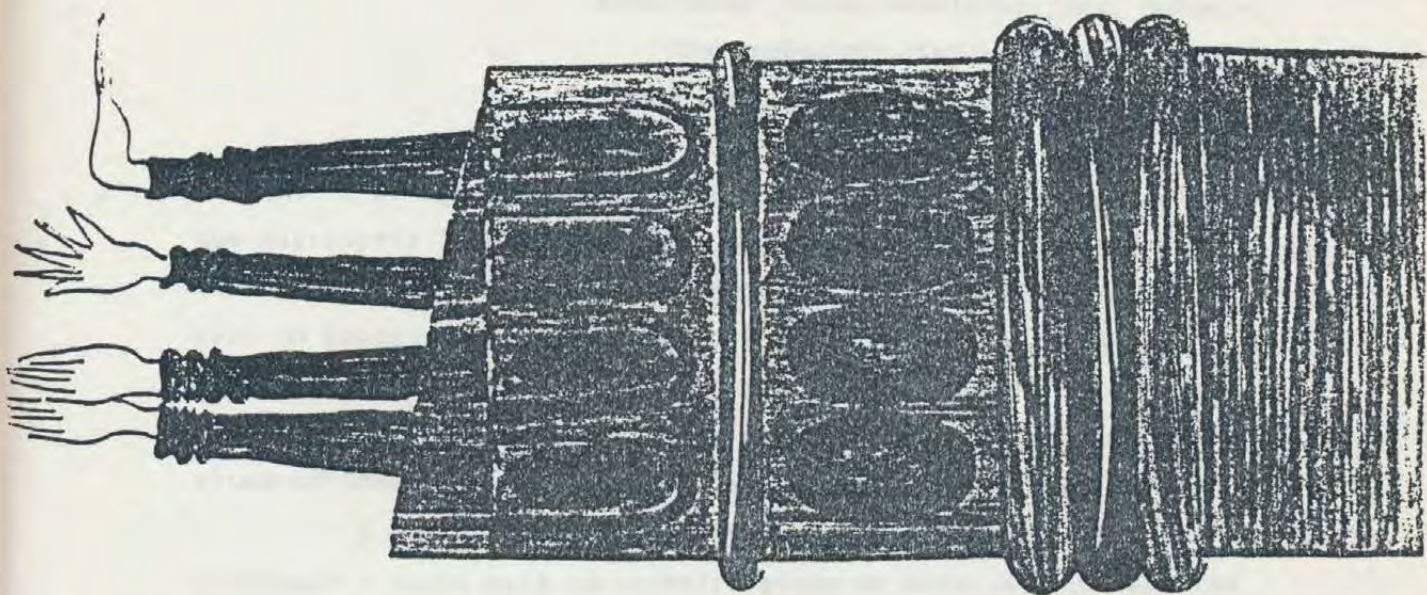
A ilha, é a do Faial no arquipélago dos Açores.

I E L E M E N T O

O M E R C A D O D A S Á R V O R E S

*Não se pode contar a sua história, sem contar a minha...
e se a sua história é uma confissão...então a minha
também o é...*

Cap. Willard in "APOCALYPSE NOW"



Pela madrugada na clareira de uma floresta, abre-se um pequeno acampamento de três tendas.

Ao centro, arde uma fogueira ladeada por dois conjuntos de quinze lanças cada.

Entre estes, dominando todo o acampamento, levantam-se duas enormes massas de madeira petrificada, lembrando esculturas celtas, monólitos, faces humanas.

Uma madrugada cinzenta fecha todos os pensamentos numa caixa.

CAPITÃO - (Dirigindo-se aos espectadores) "Não posso escrever-me! Qual o eu que escreveria?" E em que tempo escreveria? O da negação? O do presente? Ou o imperfeito? O tempo do abismo! O tempo do deserto! Também o tempo que vivi em Ceuta. Aquele que fascina todos os aventureiros depois de mortos! Quem não morre, depois de uma aventura?

O teatro do tempo imperfeito que hoje os actores vão representar, situa-se precisamente no oposto da procura do tempo perdido".

O que vai acontecer de seguida só acontece, porque é o momento de acontecer e nunca mais se repetir. Passem-se meses, anos, ou séculos.

Aqui, nós vamos materializar todos os sonhos; os mais absolutos; os mais desejados; os do minotauro e os do búzio; os que nunca imaginámos tecer com as mãos no deserto.

Nos finais deste século, em plena idade da prata, a arte de viver sobre o abismo é a arte dos puros amantes.

Perceberam?

Estamos entendidos?

Posso então começar!

Aos vinte dias do mês de Março de um ano que não consigo descortinar, desembarquei com trinta lanças e seis cavalos na ilha que imaginei ser a mais perfeita e venturosa deste arquipélago.

Comigo, desceu a minha única filha, uma criança frágil, mas perfeita, dotada por Deus de um gesto e de uma sensibilidade que não páram ainda de me surpreender.

Em dias que não são os de hoje, todo o seu corpo, todo o seu andar, cada dedo, cada madeixa, resplandecem a serenidade das dunas de areia em Fez.

Para lá de Ceuta, depois do deserto, não vejo mais tesouros do que aqueles que as mãos desta criança prometem.

Em Fez, vi da recordação de búzio, transformar o deserto num oásis. E vi também no Sião, os grandes elefantes obedecerem-lhe e vi as grandes florestas